

# O Drama Europeu: É Possível Regressar aos Fundamentos?

José Reis

*Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Investigador do Centro de Estudos Sociais.*

## Resumo

O artigo analisa a noção e processo de integração europeia desde a sua fase “reconstrutiva e construtiva”, integradora e inclusiva até aos efeitos das condicionalidades regressivas e que têm vindo a desconstruir o edifício europeu. O autor parte da arquitetura institucional adotada pela UE na construção do espaço económico e monetário e questiona a sua viabilidade sem o acompanhamento de outros instrumentos de integração como o orçamento, a fiscalidade ou a proteção social e a interferência dos Estados-membros mais poderosos. Analisa o modelo de integração desejável, por comparação ao modelo vigente, em que o primado do económico se sobrepõe a outras prioridades do foro político, social e até cultural evoluindo da coordenação de políticas económicas para a adoção de uma moeda única. Reflete sobre as consequências desagregadoras do desenho institucional da UE, sobre os efeitos do financiamento das economias independentemente da ação reguladora e limitadora do Estado, da excessiva liberalização dos mercados, da deslocalização produtiva no plano mundial e do distanciamento da economia em relação à sociedade.

## Abstract

***The European Drama: Will it be possible to return to the founding principles?***

*The article examines the process of European integration from its “reconstructive and constructive” phase, with an integrative and inclusive scope, to the negative effects of conditionalities that have been affecting the European system. The author departs from the analyses of the European institutional architecture, adopted in the construction of the Economic and Monetary Union, to question its viability considering that it lacks other integrative elements such as: a common budget, fiscal regime and social protection, not to mention the interference of the most powerful member states. It analyses the current model of integration, where economy takes the lead and overcomes other political, social and cultural priorities, evolving from the coordination of economic policies to the adoption of a single currency. It discusses the destabilizing consequences of the EU institutional design and the effects of the financing of the economies independently from the state, the excessive liberalization of markets, the growing shift of world production and the distantiation of economy regarding societies.*